

TEMAS ASSOCIADOS AOS MORCEGOS EM POSTAGENS DA COMUNIDADE ACADÊMICA UFPEL NA REDE SOCIAL FACEBOOK

CARINA ALVES FERRI¹; MIRIAN ELERT DA SILVA^{1,2,3}; ANA MARIA RUI^{1,2,4}

¹*Laboratório de Ecologia de Mamíferos e Aves (LEMA), Depto de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG), Instituto de Biologia (IB), UFPel. carinaaferri@gmail.com*; ²*Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Animal, DEZG, IB, UFPel; [3mirian.elert@gmail.com](mailto:mirian.elert@gmail.com)*; ⁴*ana.rui@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A ordem Chiroptera é composta pelos morcegos e é a segunda maior ordem de mamíferos (SOLARI *et al.*, 2007), sendo que suas espécies possuem hábitos alimentares variados e desempenham importantes papéis em ecossistemas, (RAMÍREZ-FRÁNCEL *et al.*, 2022).

Em várias situações pessoas possuem percepções negativas sobre morcegos, associando esses animais diretamente como vetores de doenças, com destruição de plantações e misticismos, como envolvimentos com o diabo e bruxaria (REGO *et al.*, 2015; MUSILA *et al.*, 2018; CASTILLA *et al.*, 2012). O medo destes animais, combinado com a ignorância e associação a doenças podem levar a perseguições deliberadas (MICKLEBURGH *et al.*, 2002). Entender a atitude da sociedade sobre grupos taxonômicos que provocam medo é fundamental, já que a percepção influencia fortemente na conservação de uma espécie (GUNNTHORSDOTTIR, 2001).

Na atualidade, a forma mais rápida e interativa de compartilharmos nossas opiniões são as redes sociais (RECUERO, 2009). Em plataformas como Facebook, Twitter e Instagram, encontram-se milhares de pessoas conectadas ao redor do mundo trocando informação que influenciam nossos pensamentos e ideias (MARTINUZZO *et al.*, 2015).

O objetivo deste trabalho é compilar e analisar os temas que foram associados aos morcegos em postagens no grupo privado UFPel do Facebook, cujos membros, em sua maioria, pertencem ou pertenceram a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, situada em Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

A coleta de dados foi realizada na comunidade privada “UFPel” na mídia social Facebook, no período de março a julho de 2023. O grupo “UFPel” do Facebook reúne cerca de 43,7 mil participantes, em sua maioria alunos, professores e funcionários que estão ou já passaram pela Universidade Federal de Pelotas, localizada na cidade de Pelotas, sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

A localização das postagens foi realizada através de busca na área de pesquisa do grupo utilizando a palavra-chave “morcego”. Em cada publicação, foi analisado o assunto e o objetivo do autor da postagem e foram compiladas informações sobre o perfil dos autores das publicações, quanto ao sexo, ligação com a instituição e curso ou unidade a que pertenciam.

Os comentários de cada postagem foram lidos e classificados em categorias quanto ao assunto a qual os morcegos foram associados. O número de comentários em cada categoria de assunto e as suas frequências relativas foram calculadas. Os dados foram organizados e analisados utilizando o programa Microsoft Excel®

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas seis publicações abordando o assunto morcegos na página UFPel do Facebook. As seis publicações foram motivadas por casos de morcegos que entraram em residências em área urbana do município de Pelotas (RS). As postagens foram elaboradas por três homens e três mulheres, todas por alunos ou ex-alunos e três deles da área das ciências exatas e três das ciências humanas (Tabela 1).

Tabela 1: Análise das postagens sobre morcegos em grupo privado da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Facebook quanto ao perfil do autor, estrutura e conteúdo da publicação, no período de março a julho de 2023.

Postagem Data	Perfil do autor	Estrutura	Conteúdo (objetivo)
A 05/02/2023	Homem, ciência da computação, aluno	Texto + foto	Identificar a espécie
B 13/01/2023	Homem, ciências da computação, aluno	Texto + foto	Procurar por unidade de resgate
C 24/06/2020	Mulher, geografia, ex-aluna	Texto	Orientação sobre morcego com suposto sintoma de raiva
D 29/01/2022	Mulher, design, ex-aluna	Texto	Procura por unidade de resgate
E 16/01/2022	Homem, história, aluno	Texto	Procura por unidade de resgate
F 02/12/2015	Mulher, matemática, ex-aluna	Texto	Procura por unidade de resgate

As seis publicações continham um total de 111 comentários de 73 comentaristas, sendo 55 (75,34%) alunos ou ex-alunos da UFPel, seis (8,22%) são ou foram funcionários e 12 (16,44%) não apresentaram a informação em suas páginas.

Analizando o motivo das postagens pelos autores foi possível perceber preocupação com o manejo de morcegos e dúvidas sobre como proceder visto que a maioria delas tinha como objetivo a busca por unidade de resgate devido a entrada de morcego na residência. As demais publicações foram feitas com o intuito de identificação da espécie de um dos indivíduos e em busca de orientação sobre o morcego no interior da residência que o morador supôs que estivesse com sintomas de raiva. O fato de os autores das postagens não pertencerem a cursos das áreas ambientais ou da saúde, pode explicar a falta de conhecimentos sobre os procedimentos que devem ser adotados em casos de morcegos em residências.

No que se refere aos comentários nas seis postagens, foram detectadas 11 categorias de assunto nos comentários, que foram citados 91 vezes (Figura 1).

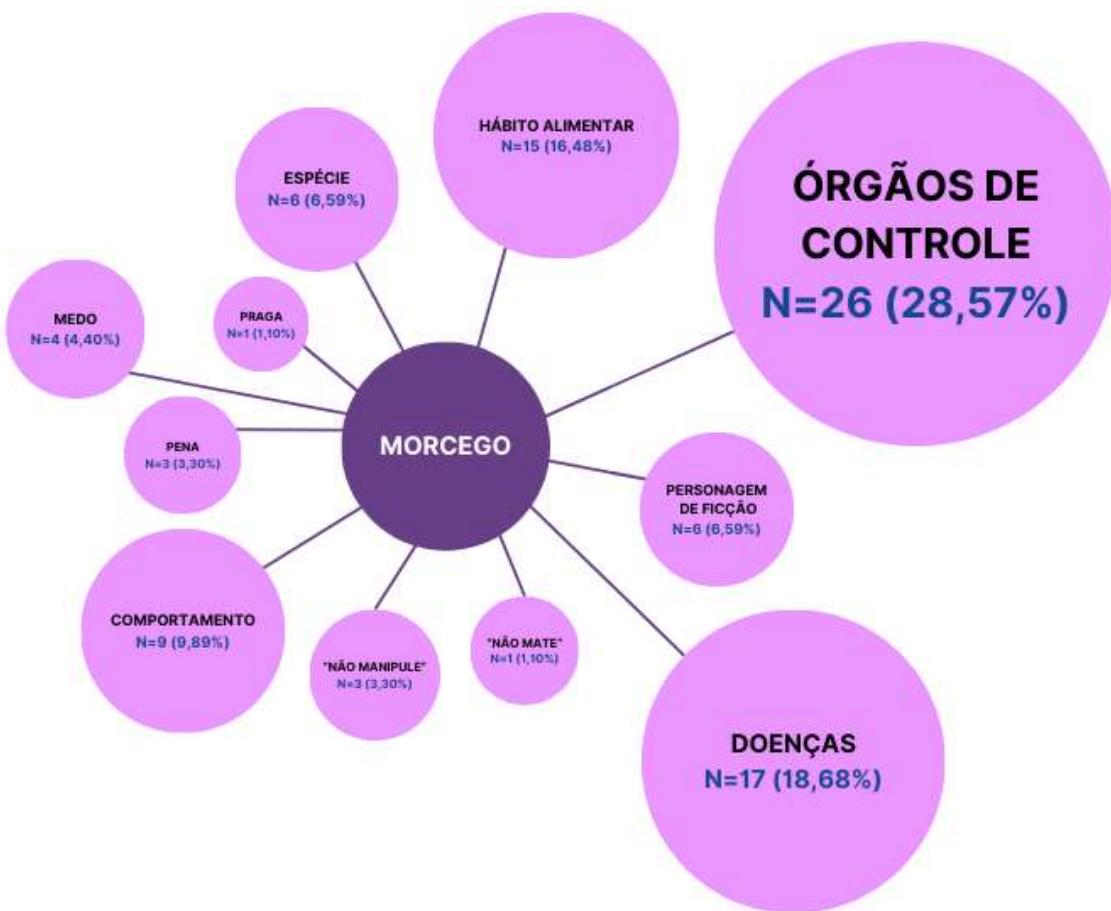


Figura 1-. Número e frequência relativa dos comentários nas 11 categorias de assuntos associados aos morcegos em publicações encontradas em grupo privado da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no Facebook.

O tema encontrado com maior frequência associado aos morcegos foram órgãos de controle, seguido por associação a doenças, principalmente a raiva. Os órgãos de controle como um dos assuntos relacionados às publicações demonstram uma relação correta, pois mostram que muitas pessoas tentaram ajudar indicando maneiras adequadas de manejar o animal, atingindo o objetivo original da maioria das publicações.

Os comentários trazendo o assunto da raiva, correspondiam ao objetivo original de apenas uma das postagens (Postagem C). No entanto, muitos dos comentários associando a doenças também foram feitos nas postagens que não traziam este contexto. Apesar de ser uma percepção negativa, essa atitude pode ser explicada devido ao fato de o Rio Grande do Sul historicamente possuir grande incidência de casos de raiva bovina (TEIXEIRA *et al.*, 2008), o que gera muita repercussão, inclusive na mídia.

As demais associações estavam relacionadas ao comportamento animal, onde os comentaristas citaram o hábito noturno e a sua dieta, principalmente na publicação em que o autor solicita ajuda para identificar a espécie, comentários interessantes que sugerem um certo conhecimento.

No entanto, a existência de comentários demonstrando medo, embora que em poucos números, transmite a ideia de uma má percepção, que poderia ser mudada com a conscientização sobre a importância destes animais.

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostram que muitos dos membros da instituição apresentaram uma percepção correta dos assuntos, sobre questões positivas e negativas direcionadas aos morcegos. A maioria das associações feitas referem-se a órgãos de controle e isso sugere a preocupação com o manejo adequado destes animais.

Os assuntos encontrados associando os morcegos às doenças, embora que de forma correta, ainda destacam questões negativas destes animais que, se muito frisadas e aumentadas, podem induzir atitudes desapropriadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTILLA, C.; VIÑAS, M. Percepción sobre murciélagos urbanos y su manejo en San Fernando del Valle de Catamarca, Argentina. In: **X CONGRESO INTERNACIONAL DE FAUNA SILVESTRE DE AMÉRICA LATINA**, Salta, Argentina, 2012. Memorias del X Congreso Internacional de Fauna Silvestre de América Latina. Salta, Argentina: Comunidad de Manejo de Fauna Silvestre, 2014.

GUNNTHORSDOTTIR, A. Physical attractiveness of an animal species as a decision factor for its preservation. **Anthrozoös**, v. 14, n. 4. p. 204-215, 2001.

MARTINUZZO, J. A; RIBEIRO, R. R. A opinião na rede: influência e dinâmica no Facebook. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 120-144, 2015.

MICKLEBURGH, Simon P.; Hutson, Anthony M.; Racey, Paul A. A review of the global conservation status of bats. **Oryx - The International Journal of Conservation**, Reino Unido, v. 36, n. 1, p. 18-34, 2002.

MUSILA, S; PROKOP, P.; GICHUKI, N. Knowledge and perceptions of, and attitudes to, bats by people living around Arabuko-Sokoke Forest, Malindi-Kenya. **Anthrozoös Journal**, Reino Unido, v. 31, n. 2, p. 247-262, 2018.

RAMÍREZ-FRÁNCEL, L. A.; et al. Bats and their vital ecosystem services: a global review. **Integrative Zoology**, v. 17, p. 2-23, 2022.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REGO, K. M. C.; et al. Assessing human-bat interactions around a protected area in northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 11, p. 1-8, 2015.

SOLARI, S.; BAKER, R. J. Mammal species of the world: a taxonomic and geographic reference. **Journal of Mammalogy**, v.88, n.3, p.824-828, 2007.

TEIXEIRA, T. F. Diagnóstico de raiva no Rio Grande do Sul, Brasil, de 1985 a 2007. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, p. 515-520, 2008.